



Equipamentos de Proteção Individual na pandemia

Personal Protective Equipment in the pandemic

Equipos de Protección Personal en la pandemia

Thaiane Furtado Macedo¹, Marcela Moreira da Silva¹, Cindy Leite Monteiro¹, Karla Oliveira de Castro¹, Ana Carolina Scarpel Moncaio¹, Luípa Michele Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a documentação publicada nos sítios eletrônicos oficiais do Conselho Federal de Enfermagem e dos Conselhos Regionais de Enfermagem do Brasil sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual durante a pandemia da covid-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada a partir da questão norteadora “o que as principais instituições representativas da enfermagem no Brasil estão divulgando aos profissionais quanto ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual na pandemia?”. **Resultados:** Após a transcrição do conteúdo dos documentos e submissão em um *software* de análise qualitativa, os dados foram dispostos no formato de dendograma. Três classes textuais foram elaboradas para nortear a discussão: “classe 1 - aspectos gerais sobre a covid-19”, “classe 2 - manejo e uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual” e “classe 3 - ações de prevenção para o exercício das atividades em saúde”. **Considerações finais:** As informações dispostas nos documentos analisados possuem uma linguagem clara e acessível. Em contrapartida, os sítios eletrônicos consultados são de acesso complexo e de manuseio não intuitivo, o que dificultou a consulta. Como facilitador, o uso de imagens ilustrativas e link de vídeos explicativos potencializam a compreensão.

Palavras-chave: Enfermagem, Equipamento de Proteção Individual, Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: To analyze the documentation published on the official websites of the Federal Nursing Council and the Regional Nursing Councils of Brazil on the use of Personal Protective Equipment in the pandemic context. **Methods:** This is an integrative review based on the guiding question “what are the main representative nursing institutions in Brazil sharing with professionals regarding the use of Personal Protective Equipment during the pandemic?”. **Results:** After transcribing the content of the documents and submitting them to qualitative analysis software, the data was arranged in a dendrogram. Three textual classes were created to guide the discussion: “class 1 - general aspects about covid-19”, “class 2 - correct management and use of Personal Protective Equipment” and “class 3 - prevention actions for carrying out activities in health”. **Final considerations:** The information provided in the documents analyzed has clear and accessible language. On the other hand, the websites consulted are complex to access and non-intuitive to use, which makes consultation difficult. As a facilitator, the use of illustrative images and explanatory video links enhances understanding.

Keywords: Nursing, Personal Protective Equipment, Coronavírus.

¹ Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão – GO.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la documentación publicada en los sitios oficiales del Consejo Federal de Enfermería y de los Consejos Regionales de Enfermería de Brasil sobre el uso de Equipos de Protección Personal en el contexto de pandemia. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora basada en la pregunta orientadora “¿qué comparten con los profesionales las principales instituciones representativas de enfermería en Brasil sobre el uso de Equipos de Protección Personal durante la pandemia?”. **Resultados:** Después de transcribir el contenido de los documentos y enviarlos a un software de análisis cualitativo, los datos se ordenaron en formato dendrograma. Se crearon tres clases textuales para orientar la discusión: “clase 1 - aspectos generales sobre el covid-19”, “clase 2 - manejo y uso correcto de los Equipos de Protección Personal” y “clase 3 - acciones de prevención para la realización de actividades en salud. **Consideraciones finales:** La información proporcionada en los documentos analizados tiene un lenguaje claro y accesible. Por otro lado, los sitios web consultados son complejos de acceder y poco intuitivos de utilizar, lo que dificulta la consulta. Como facilitador, el uso de imágenes ilustrativas y enlaces de videos explicativos mejora la comprensión.

Palabras clave: Enfermería, Equipo de Protección Individual, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

A pandemia da doença do Coronavírus (covid-19) instalou-se como um desafio à saúde em pleno século XXI com sua rápida disseminação por meio da transmissão direta por meio de aerossóis, gotículas ou secreções respiratórias e apresentando como sintomas mais comuns, a febre, tosse, cansaço, perda do olfato ou paladar e os sintomas graves incluem dificuldade respiratória, desorientação, perda da fala ou mobilidade e dor no peito (BRITO SBP, et al, 2020; WHO, 2020a). Imersa neste confronto, a enfermagem atuou (e ainda atua) em contato direto com o paciente, lidando cotidianamente com a precarização de seu trabalho evidenciada por meio de equipes reduzidas de profissionais, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), cansaço, esgotamento psicológico, dentre outros (SOARES JP, et al., 2022). Nessa conjuntura, os profissionais de saúde foram considerados como precursores do cuidado ao indivíduo contaminado pela doença, frente a um integral colapso do sistema, em que o total de adoecidos superava a estrutura insuficiente ofertada para atendimentos em larga escala, por conseguinte, foram caracterizados como um grupo de alto risco para contaminação, sendo necessário a adoção de medidas de biossegurança específicas (TEIXEIRA CF, et al., 2020).

Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que o profissional fizesse uso dos seguintes EPI: máscaras PFF2 ou N95, luvas, óculos, avental e, a depender da complexidade do procedimento a ser realizado, de outros equipamentos como batas cirúrgicas, visando evitar a disseminação da covid-19 no ambiente de trabalho e no próprio domicílio (WHO, 2020b). No ano de 2024, o Ministério da Saúde (MS) recomenda enfaticamente que a população mantenha o esquema vacinal atualizado contra a doença, além do uso das máscaras citadas acima aos profissionais em ambientes assistenciais e aos pacientes sintomáticos respiratórios (BRASIL, 2024). No contexto brasileiro, assim como nos demais países do mundo, o desconhecimento a respeito do SARS-CoV-2 e suas características de disseminação representou uma imensa barreira ao enfrentamento da doença nos momentos iniciais da pandemia. Nesse sentido, o Brasil teve desafios mais intensos, uma vez que sua população é marcada por grandes desigualdades sociais, estando considerável parcela desta inserida em ambientes precários de moradia e saneamento (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020).

O primeiro caso de covid-19 no país foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. A partir de então, o número de casos evoluiu exponencialmente e, juntamente, a quantidade de óbitos entre os contaminados, ultrapassando o número de 700 mil confirmados (BRASIL, 2024). Nesta lógica, a taxa de contaminação entre os trabalhadores do âmbito da saúde se sobressai em 2,3% à da população geral (COFEN, 2021a; COFEN, 2021b) e de acordo com os dados epidemiológicos veiculados em Boletins Especiais do MS, a covid-19 já havia deixado uma marca indelével entre os profissionais de enfermagem, sendo a profissão mais acometidas à época: auxiliares/técnicos de enfermagem (34,8%) e enfermeiros (14,7%) (MACHADO MH, et al., 2023). Desse modo, as taxas de óbitos relacionados à covid-19 nestas categorias no Brasil são consideradas uma das maiores do mundo estabelecendo uma relação direta com as

condições deficitárias de oferta de itens de biossegurança para a enfermagem durante a pandemia. Neste sentido, é de responsabilidade dos gestores a manutenção de saúde e aplicação de medidas de segurança, as quais devem ser instrumentalizadas e fiscalizadas pelos órgãos responsáveis, e no caso da enfermagem, o Conselho Federal (COFEN) e os Conselhos Regionais (COREN) em cada Estado da nação (BARRETO CMS, et al., 2021; QUADROS A, et al., 2020). Portanto, este trabalho objetiva analisar a documentação publicada nos sites eletrônicos oficiais do Conselho Federal de Enfermagem e dos Conselhos Regionais de Enfermagem do Brasil sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual no contexto pandêmico.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite a realização da busca das documentações publicadas, a avaliação crítica dos achados e a síntese do tema investigado, propiciando o entendimento desta proposta investigativa nas seis etapas preconizadas por este tipo de estudo: identificação do tema e da questão de pesquisa, amostragem (definição dos critérios de inclusão e exclusão, descritores e locais de consulta), extração das informações e categorização dos achados, avaliação das publicações, interpretação e apresentação da revisão (MENDES KDS, 2008; SILVEIRA DT e CÓRDOVA FP, 2009).

Coleta de dados

A busca pelas documentações ocorreu de maio a junho de 2022, sendo realizada por quatro pesquisadoras simultaneamente. A análise iniciou com a seguinte questão norteadora: "o que as principais instituições representativas da enfermagem no Brasil estão divulgando aos profissionais quanto ao uso dos EPI na pandemia?". No que concerne à amostragem, consultou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram utilizados os descritores: EPI, Enfermagem, Coronavírus, com o operador booleano "and" entre as possibilidades de busca na aba de pesquisa de cada site eletrônico oficial das entidades. Os critérios de inclusão foram: textos completos, publicados no período de janeiro de 2019 a maio de 2022, com instruções voltadas para os profissionais da enfermagem, em formato de documentos oficiais sendo incluídos orientações técnicas, medidas de prevenção, notas técnicas, cartilhas, recomendações, resoluções, pareceres técnicos e notas de esclarecimento. Os critérios de exclusão foram: notícias e documentos que não tratavam de orientações para os profissionais de enfermagem. Os dados foram extraídos de cada arquivo selecionado, avaliados criticamente, sintetizados e organizados em um banco de dados textual.

Procedimentos de análise e tratamento dos dados textuais

O banco textual produzido foi submetido ao método Reinert, por meio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), que apresenta uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das ocorrências dos termos em um segmento específico do texto, com a finalidade de identificar coocorrências de termos nos mesmos segmentos, distribuir textos em classes por proximidade e hierarquizar a presença relativa de cada termo nas classes de palavras criadas. Por meio do programa, foi possível criar o dendograma (**Figura 1**) e a nuvem de palavras (**Figura 2**), que mostram as categorias formadas agrupando-se os vocábulos semelhantes entre si, e com diferentes tamanhos e posição para identificar sua importância dentro dos documentos.

Aspectos éticos

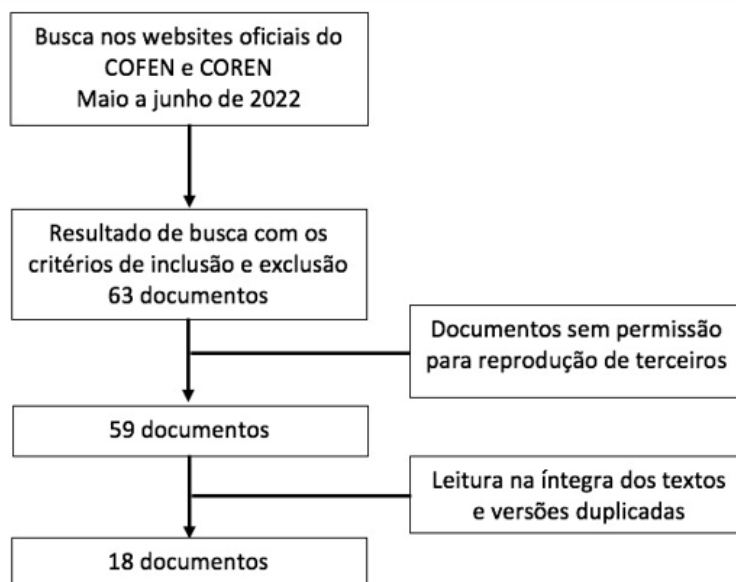
A pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de um trabalho estritamente teórico.

RESULTADOS

Para sistematizar a busca e análise dos documentos para a elaboração desta revisão foi utilizado o método PRISMA. Essa técnica serve como respaldo para realizar a busca e classificação dos materiais utilizados em uma revisão da literatura, estruturando de maneira dinâmica a quantidade de documentos utilizados na composição do trabalho (GALVÃO TF, et al, 2015).

Após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 63 documentos nos sítios eletrônicos oficiais dos COREN e COFEN. Alguns documentos precisavam de permissão para a reprodução por terceiros, de modo que não foi possível realizar a sua análise. Dessa forma, com a exclusão destes, restaram 59 documentos, os quais foram submetidos à leitura na íntegra e possibilitaram a exclusão dos documentos em duplicidade, restando para a análise 18 arquivos (**Figura 1**)

Figura 1- Fluxograma. Catalão/GO, 2023.



Fonte: Macedo TF, et al., 2024.

A partir da leitura dos documentos foi criado um quadro com a síntese dos principais resultados, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1- Síntese dos documentos extraídos dos websites dos Conselhos Regionais de Enfermagem e do Conselho Federal de Enfermagem.

Título do documento	Ano	Autor	Procedência	Temática/considerações
Coronavírus: COFEN divulga orientações sobre vacinação contra a Covid-19.	2021	COFEN	COFEN	Orienta as(os) profissionais que atuam na vacinação contra a Covid-19 que realizem todas as etapas de imunização diante da(o) paciente, desde a aspiração do imunizante ao descarte do material.
Parecer técnico COREN-AM Nº 001/2021	2021	COREN-AM	COREN-AM	Orienta sobre as boas Práticas de Enfermagem na Campanha Nacional de Imunização contra a Covid-19.
Nota técnica Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de covid-19: atualizada em 31/03/2023 e revisada em 02/05/2023	2021	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	COFEN	No documento foram abordadas orientações para os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), segundo as evidências disponíveis, até o dia 25.02.2021.
Orientação técnica para uso de EPI na campanha de vacinação contra a covid-19	2021	CONASS CONASEM COFEN Ministério da Saúde ANVISA	COREN-MT COREN-SC COREN-MS COREN-TO	Trata da utilização de EPIs e adoção de medidas gerais importantes para a segurança dos pacientes e trabalhadores durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a COVID-19
Nota técnica Operacionalização da vacinação em massa	2021	COFEN	COFEN	Define as atividades de vacinação para Covid-19, sendo uma atividade extraordinária as rotinas de vacinação já existentes, demandando dos gestores municipais planos de trabalho específicos, orientados pelas diretrizes de rotina do Programa Nacional de Imunização, que garantam a integridade e proteção específica de profissionais e usuários dos serviços de saúde
Nota técnica Uso de EPI em áreas críticas	2020	COFEN	COREN-MT COREN-BA COREN-PB COREN-RO	Aborda sobre EPIs em procedimentos geradores de aerossóis tais como avental, máscara N95/PPF2, óculos ou protetor facial, luva e gorro.
Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem.	2020	COFEN	COREN-MT COREN-BA COREN-RS COREN-GO COREN-SC COREN-RJ COREN-ES COREN-MS COREN-TO COREN-DF	O documento evidencia documentações gerais para os serviços de saúde e as equipes de Enfermagem no enfrentamento a covid-19.
Orientações sobre a colocação e retirada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	2020	COFEN	COREN-MT COREN-GO	O arquivo descreve de forma detalhada o passo a passo para colocação e retirada dos EPIs, visando preservar a integridade dos profissionais de

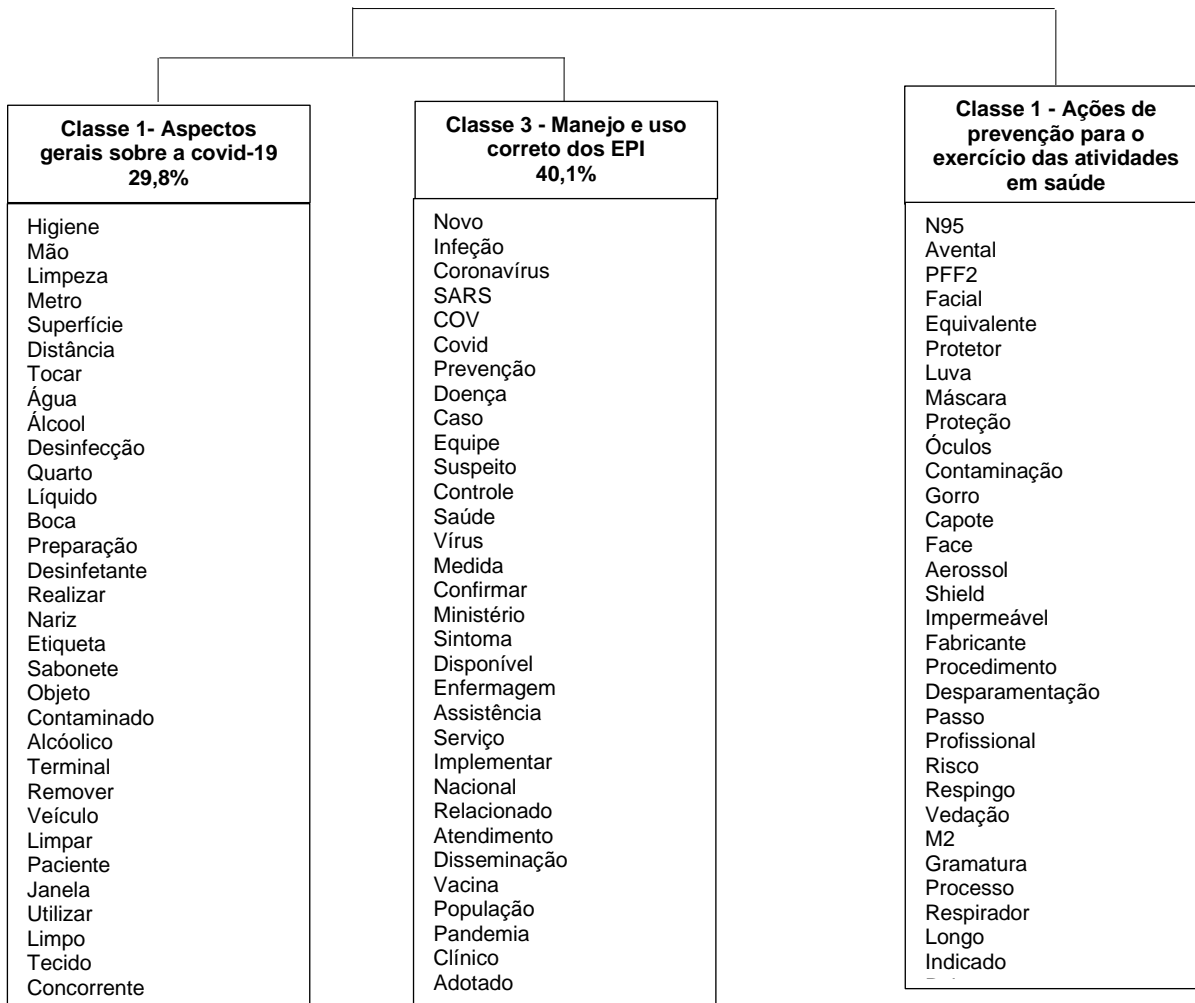
			COREN-RJ COREN-ES COREN-SE COREN-MS COREN-TO COREN-PB	saúde e evitar contaminação cruzada.
Enfermagem contra a COVID-19.	2020	COREN- MS	COREN-MS	O arquivo relata as ações realizadas em Mato Grosso do Sul no enfrentamento à pandemia de COVID-19 e as capacitações realizadas para a enfermagem.
Recomendações para prevenção e controle de exposição no atendimento a pacientes portadores de COVID-19 para profissionais do atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes	2020	Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE) Associação Médica Brasileira (AMB) COFEN Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência (COBEEM)	COREN-TO	O documento recomenda práticas seguras para os profissionais de saúde que atuam no atendimento pré-hospitalar e prestam atendimento a pacientes acometidos portadores da COVID-19.
Nota técnica sobre a covid-19 para a enfermagem	2020	COFEN	COFEN	O documento aborda o papel do Conselho Federal de Enfermagem, sua responsabilidade com os profissionais de Enfermagem do país e as questões do atual cenário epidemiológico desenhado pelo novo coronavírus (covid-19)
Nota técnica Uso de equipamentos de proteção individual para enfermagem	2020	COFEN	COREN-SP COREN-MT COREN-GO COREN-RJ COREN-ES COREN-SE COREN-MS COREN-TO COREN-PB	De forma reduzida a nota técnica aborda os tipos de EPI que devem ser utilizados durante o atendimento do paciente com covid-19, a retirada e o a forma correta de descarte.
Orientações e informações sobre as medidas de prevenção da covid-19	2020	COREN-SP	COREN-SP	O documento foi criado pela Comissão de Gestão de Crise Covid-19 e reuniu orientações e informações sobre as medidas de prevenção da Covid-19, voltadas aos funcionários do Coren-SP.
Resolução - RDC nº 356	2020	Ministério da Saúde	COFEN	Dispõe, de forma extraordinária e temporária, sobre os requisitos para a fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos identificados como prioritários para uso em serviços de saúde, em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2
Nota Técnica Orientações sobre o uso de máscaras de proteção respiratória (respirador particulado – N95/PFF2 ou equivalente) frente à atual	2020	Ministério da Saúde	COFEN	Orientações sobre o uso de máscaras de proteção respiratória (respirador particulado – n95/pff2 ou equivalente) frente à atual situação epidemiológica referente à infecção pelo sars-cov-2 (Covid-19)

situação epidemiológica referente à infecção pelo SARS-CoV-2.				
Informações sobre a Covid-19	2020	COFEN Ministério da Saúde	COREN-SC	O objetivo é uniformizar as práticas de uso e de comportamento ético para a divulgação de assuntos relacionados a Enfermagem
Nota Técnica Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus.	2020	Ministério da saúde	COFEN	Neste documento foram abordadas orientações para os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), segundo as evidências disponíveis, até o dia 31.03.2020
Nota de esclarecimento	2020	COFEN	COREN-AM	Informa as autoridades sanitárias e de saúde federal e estaduais, há casos confirmados de pessoas infectadas com o novo Coronavírus (Covid-19), existindo riscos de elevados níveis de contaminação da população em geral

Fonte: Macedo TF, et al., 2024.

A análise proveniente do software IRAMUTEQ resultou em dados dispostos no formato de dendograma. Nesse sentido, o dendograma dividiu o *corpus* em três grupamentos de palavras, semanticamente reunidas, apresentadas de forma ordenada e em diferentes tamanhos, conforme frequência de manifestação, sendo que os vocábulos que tiveram maior número de aparições se encontram nas linhas iniciais e em maior dimensão. Assim, o dendograma evidenciou três classes de palavras, conforme a **Figura 2**.

Figura 2 - Dendograma com as classes formadas pelo IRAMUTEQ.



Fonte: Macedo TF, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A partir da síntese dos resultados, nota-se que as informações presentes nos documentos são apresentadas de forma objetiva e com uma linguagem acessível. Durante as orientações, também são fornecidos links de vídeos e imagens que tornam a explicação ainda mais clara, de forma a sanar por si só possíveis dúvidas. A descrição da temática também se deu de formas distintas, sendo: descritiva, em tópicos e tabelas. É importante ressaltar que em sua maioria os sítios eletrônicos dos COREN usam documentos planejados e publicados pelo COFEN e os veiculam novamente em suas páginas. Predominantemente, não ocorre a elaboração de documentos próprios para divulgação aos usuários dessas plataformas.

Tal ocorrência evidencia que as recomendações adotadas para os profissionais de enfermagem são únicas em todo o território brasileiro representando uma hegemonia do que se classifica como adequado nas práticas da classe profissional quanto ao uso de EPI no período pandêmico. Entretanto, tal ato se torna indiscriminado em se tratando de um país de tamanho continental e com realidades distintas nas diferentes

regiões, fazendo-se necessária a criação de documentos próprios pelos COREN referentes às condições específicas de trabalho da enfermagem em cada Estado. Com relação à classe “aspectos gerais sobre a Covid-19”, que constitui 49,1% do corpus, é possível identificar que o agrupamento de palavras faz referência aos aspectos gerais da pandemia. Dessa forma, as orientações comuns relacionadas ao vírus, sintomas e disseminação da doença foram reafirmadas. Tal classe corresponde à grande parte do *corpus* por conter informações básicas, necessárias para a compreensão do panorama pandêmico, o que justifica o alto índice de recorrência dos termos.

Desse modo, essas informações foram massivamente repassadas para a população por meio dos meios de comunicação em massa, bem como para os profissionais atuantes na linha de frente da Covid-19, ressaltando a gravidade da situação. Todavia, sabe-se que apesar da divulgação dessas informações, dificuldades com relação à adesão da população às medidas de biossegurança foram identificadas, o que estabelece relação direta com a disseminação das fake news - informações falsas divulgadas na World Wide Web e em grupos de aplicativos sociais como WhatsApp, Facebook e Telegram sobre a Covid-19 (MATTOS AM, et al., 2021; BARCELOS TN, et al., 2021; NETO M, et al., 2020). Desse modo, essas notícias desempenharam uma força contrária aos esforços dos profissionais de saúde em suprimir a pandemia.

Para além disso, em meio à crise sanitária, discursos pautados na anticiência e negacionismo foram alastrados nos grandes meios de comunicação em massa, e reforçados durante pronunciamentos das principais autoridades governamentais, escancarando a dificuldade no manejo adequado do cenário pandêmico. Tais fatos, atrelados às cinco trocas dos representantes da pasta da saúde na esfera Federal nos momentos de maior urgência e à falta desse representante por dois meses consecutivos, interferiram diretamente na quantidade de óbitos registrados (BVS, 2023).

Ademais, após o início da imunização contra a infecção, o Brasil adotou uma conturbada compra de vacinas, o que resultou em um atraso considerável na oferta da imunizante para a população, o que atrelado aos movimentos antivacina influenciou na perda de mais de 700 mil vidas relacionadas a Covid-19 (BRASIL, 2023). Além de todas essas questões relacionadas à população geral, com relação aos profissionais de saúde a falta de EPI durante o ápice do SARS-CoV-2, tanto nos hospitais públicos quanto nos privados, contrariaram a normativa do Conselho Nacional de Saúde, Decreto 10.282, no qual era obrigatório o uso dos EPI para execução das atividades laborais (BRASIL, 2020). Esses motivos potencializaram as dificuldades com relação ao manejo da covid-19 pelos profissionais de enfermagem, que se viram sobrecarregados e amedrontados pelo cenário caótico que se instalou no país (SOARES JP, et al., 2022).

Na classe 2 “manejo e uso correto dos EPI”, percebe-se que o grupo de fonemas está relacionado a ferramentas para prevenção da contaminação pela Covid-19. Um mecanismo essencial para qualquer medida de proteção, talvez por isso, essa categoria corresponda aos 21,1% de todo o corpus. Os registros encontrados abordam, majoritariamente, recomendações gerais voltadas para o profissional enfermeiro e orientações sobre etiqueta respiratória, uso e descarte adequado de EPI. De acordo com a classe 2 é necessário definir o público-alvo e a forma como as informações serão repassadas, tendo em vista os inúmeros desafios quanto ao fornecimento dos EPI, a falta de equipamentos e o não cumprimento das regras de distanciamento social, os quais dificultaram os esforços das equipes de saúde no cumprimento rigoroso das medidas de segurança de acordo com os protocolos de segurança elaborados pelo MS, Conselhos Federais e Regionais de saúde (AMOA C e SIMPEH F, 2021).

Neste sentido, a OMS desenvolveu em seu sítio eletrônico oficial um guia contendo diversos protocolos de estudos para serem seguidos, a fim de desenvolver medidas de segurança efetivas, apoiar medidas sociais e de saúde pública nacionais, como também criou uma aba intitulada “Technical guidance publications”, a qual contém diversos arquivos sobre orientações técnicas que nortearam e norteiam as ações em saúde de todos os países (WHO, 2023a). No que concerne às palavras dispostas na classe 3, “ações de prevenção para o exercício de atividades em saúde”, que representam 29,8% do corpus, é viável analisar que as mesmas aludem às práticas gerais de prevenção da Covid-19, tratando aspectos de higiene, desinfecção, dentre outros. Observa-se também, que essa categoria teve um enfoque considerável nos documentos evidenciando que as ações básicas relacionadas à prevenção para além do uso dos EPI continuaram a ser reforçadas.

Levando-se em conta que o Brasil é responsável por um terço dos profissionais de enfermagem mortos pela Covid-19, faz-se necessário analisar fatores que contribuíram para essa prevalência. Neste sentido, evidenciam-se barreiras nos sistemas de saúde locais, dentre estas, a falta de recursos humanos e materiais, o que sobrecarrega os profissionais da categoria, além da quantidade limitada de materiais teóricos que se adaptem às realidades locais, os quais orientaram o exercício da enfermagem no momento pandêmico (MOURA MSS, et al., 2021).

Ainda, outro fator relevante a ser considerado foram as dificuldades enfrentadas com relação ao abastecimento dos EPI nas instituições de saúde de todo o mundo. Nessa perspectiva, na falta desses insumos, medidas alternativas tiveram que ser tomadas para garantir minimamente a segurança dos profissionais de saúde que estavam atuando em contato direto com pacientes acometidos pela covid-19. No entanto, o uso de tais equipamentos com qualidade e seguridade não comprovados colocaram em risco a saúde dos trabalhadores, impactando diretamente no alto quantitativo de óbitos relacionados principalmente à equipe de enfermagem (CARDOSO FS, et al., 2021).

Para além disso, na ausência da quantidade necessária de EPI, as recomendações dos fabricantes muitas vezes foram desconsideradas, de forma que os profissionais precisaram fazer o uso dos materiais por um tempo maior do recomendado e até mesmo reutilizar os itens, fatos que os expuseram a condições inadequadas de trabalho, impactando diretamente em sua qualidade de vida e a aumentando a probabilidade de contaminação pelo vírus (CDC, 2022). Tais condutas adotadas em casos de escassez foram questionadas em estudos relacionados à redução da efetividade desses equipamentos atrelada ao uso por longas horas e reutilização, simultaneamente alertando com relação aos riscos de contaminação (BERLINGER N, et al., 2020).

Contudo, durante o momento pandêmico também foi possível identificar transformações com relação ao ensino-aprendizagem tanto dos profissionais em formação quanto dos que já estavam inseridos no mercado de trabalho de tal forma, que os profissionais precisaram ampliar seu repertório e se moldar constantemente por meio das evidências científicas para exercerem o seu papel primordial durante o enfrentamento da crise sanitária, implementando assim, um hábito mais sólido de estudo e atualizações da prática clínica (JEN HJ, et al., 2022). No auge da pandemia, a enfermagem foi apontada como o núcleo na oferta de serviços aos pacientes adoecidos. Dessa forma, conforme o quantitativo de pessoas contaminadas crescia, recomendações internacionais apontaram a necessidade de investir no trabalho dos profissionais de enfermagem para responder à demanda (PAHO, 2022).

Nas Américas, estima-se um déficit de 1,8 milhões de profissionais de enfermagem até o ano 2030, o que foi agravado pelo contexto pandêmico, uma vez que, frente à exaustão causada pela pandemia, muitos profissionais da enfermagem abandonaram a profissão ou foram a óbito (PAHO, 2022). Assim, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), recomenda-se que haja uma reação das instituições responsáveis para que se paguem salários dignos e se tenha o devido apoio à expansão das chances de progressão na carreira (CHANG D, et al., 2020). É necessário reforçar o quão desgastante foi para os profissionais de enfermagem o auge do período pandêmico, impactando diretamente na saúde mental, no convívio e na tensão frente à sociedade causando um desequilíbrio entre as necessidades pessoais e de trabalho e episódios estressantes (OLIVEIRA EN, et al., 2020). Portanto, a vivência em um cotidiano cercado de pressão, risco de contaminação, insegurança, isolamento e frustração interferiram diretamente na assistência de enfermagem (KANG L, et al., 2020).

No dia cinco de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionada à pandemia da Covid-19 em Genebra, considerando as reduções nos números de óbitos e internações relacionadas ao vírus, além do aumento significativo da cobertura vacinal da população. Entretanto, mesmo com essa declaração, a doença não deixa de ser considerada uma ameaça, de modo que a vigilância deve permanecer. Nesse sentido, o momento pandêmico recentemente vivenciado resultou no aprimoramento das competências operacionais dos diferentes países, relacionadas ao gerenciamento de situações de emergência, vigilância coordenada entre múltiplos setores, condução da assistência clínica aos pacientes e comunicação de risco (WHO, 2023b; BRASIL, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância dos órgãos representativos da Enfermagem no Brasil, a análise das suas publicações proporciona um olhar crítico sobre as informações que são disponibilizadas para os profissionais, pois são orientadoras da prática de enfermagem em um cenário socioepidemiológico crítico. Além disso, tais documentos padronizam o uso dos EPI de forma segura, em consonância com a realidade nacional e de acordo com a evidência científica e instituições referências em saúde de todo o mundo, como a OMS. O presente estudo e os futuros trabalhos nesta linha podem direcionar os órgãos federais, estaduais e municipais a criarem políticas públicas capazes de direcionarem as ações e diretrizes no enfrentamento de possíveis pandemias, que possam vir a ocorrer, além de fortalecer as produções das evidências científicas e as recomendações no contexto da assistência de enfermagem.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento concedido para a realização do projeto “Avaliação da Operacionalização da Prevenção e Controle da Doença do Coronavírus pelos aspectos comportamentais no uso dos Equipamentos de Proteção Individual - enfoque nos profissionais de saúde”, Processo número 402325/2020-6.

REFERÊNCIAS

1. AMOAH C e SIMPEH F. Implementation challenges of covid-19 safety measures at construction sites in South Africa. *Journal of Facilities Management*, 2021; 19(1): 111-128.
2. BARCELOS TN, et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2021; 45: 65.
3. BARRETO CMS, et al. Covid-19 and its impacts on health professionals active in the pandemic: A reflective theoretical study. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): 1-12.
4. BERLINGER N, et al. Ethical Framework for Health Care Institutions Responding to Novel Coronavirus SARS-CoV-2 (covid-19) Guidelines for Institutional Ethics Services Responding to covid-19. *The Hastings Center*, 2020; 1-18.
5. BVS. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. 2023. 2023 a 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/2023-2011/#:~:text=N%C3%ADsia%20Trindade%20Lima%20%C3%A9%20a,internacional%2C%20entre%202017%20e%202022>. Acessado em: 18 de maio de 2023.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Covid-19: falta de EPIs para trabalhadores e trabalhadoras essenciais preocupa CNS. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1205-covid-19-falta-de-epis-para-trabalhadores-e-trabalhadoras-essenciais-preocupa-cns>. Acessado em: 18 de maio de 2023.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. 2023. Painel Coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acessado em: 18 de maio de 2023.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. 2024. Informe SE 15 de 2024 | Vigilância das Síndromes Gripais Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/atualizacao-de-casos/informe-se-15-de-2024.pdf/view>. Acessado em: 25 de abril de 2024.
9. BRITO SBP, et al. Pandemia da covid-19: o maior desafio do século XXI. *Revista Visa em Saúde*, 2020; 8(2): 54-63.
10. CARDOSO FS, et al. The use of personal protection equipment in covid-19 times: a literature review. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): 55510212772.
11. CDC. CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. 2022. Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Healthcare Personnel During the Coronavirus Disease 2019 (covid-19) Pandemic. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control-recommendations.html>. Acessado em: 18 de maio de 2023.
12. CHANG D, et al. Protecting health-care workers from subclinical coronavirus infection. *The Lancet*, 2020; 8(3): 13.
13. COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. 2021a. Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a covid. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html. Acessado em: 18 de maio de 2023.

14. COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. 2021b. Mortes entre profissionais de Enfermagem por covid-19 cai 71% em abril. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril_86775.html#:~:text=A%20vacina%20tem%20sido%20o,vida%20para%20a%20Covid%2D19. Acessado em: 18 de maio de 2023.
15. GALVÃO TF, et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015; 24(2): 335–42.
16. JEN HJ, et al. Promovendo a competência da equipe de enfermagem na educação de equipamentos de proteção individual durante a covid-19: uma abordagem de aprendizado on-line de vídeo móvel. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(15): 9238.
17. KANG L, et al. The Mental Health of Medical Workers in Wuhan, China Dealing with the 2019 Novel Coronavirus. *The Lancet Psychiatry*, 2020; 7(3): 14.
18. MACHADO MH, et al. Óbitos de médicos e da equipe de enfermagem por COVID-19 no Brasil: uma abordagem sociológica. *Ciênc saúde coletiva*, 2023; 28(2): 405–19.
19. MATTOS AM, et al. Fake news em tempos de covid-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Escola Anna*, 2021; 25: 20200521.
20. MOURA MSS, et al. Conhecimento e uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: 20210125.
21. NETO M, et al. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. *Cogitare enfermagem*, 2020; 25: 72627.
22. OLIVEIRA EN, et al. With the word, health professionals who are at the front line of covid-19 combat. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): 1-18.
23. PAHO. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. 2022. More must be done to protect nursing workforce as covid-19 cases rise in the Americas, says PAHO Director. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/4-5-2022-more-must-be-done-protect-nursing-workforce-covid-cases-rise-americas-says-paho>. Acessado em: 18 de maio de 2023.
24. QUADROS A, et al. Desafios da enfermagem brasileira no combate da covid-19. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(1): 78-83.
25. SILVEIRA DT e CÓRDOVA FP. A pesquisa científica. In: Gerhardt TE e Silveira DT, editores. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009; 33-34.
26. SOARES, JP, et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 2022; 46(1): 385-98.
27. TEIXEIRA CF, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3465–74.
28. VILELA RB, et al. Word cloud as a tool for content analysis: An application to the challenges of the professional master´s degree courses in health education. *Millenium*, 2020; 2(11): 29-36.
29. WERNECK GL e CARVALHO MS. A pandemia de covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(5).
30. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2020a. Coronavirus disease (covid-19). Genebra: World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3. Acessado em: 18 de maio de 2023.
31. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2020b. Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (covid-19): interim guidance. Acessado em: 18 de maio de 2023.
32. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2023a. Coronavirus disease (covid-19) technical guidance: The Unity Studies: Early Investigation Protocols. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/early-investigations>. Acessado em: 18 de maio de 2023.
33. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2023b. Statement on the fifteenth meeting of the IHR (2005) Emergency Committee on the covid-19 pandemic. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic). Acessado em: 18 de maio de 2023.